

Ciência e paradigma na pesquisa em câncer: a necessidade do estabelecimento de um debate

Science and paradigm in cancer research: the need to establish a debate

Raquel de Souza Ramos¹

A leitura do texto estimula uma reflexão sobre o curso do desenvolvimento das pesquisas no contexto da oncologia, destacando as diversas possibilidades de construção do conhecimento em um campo de investigação bastante plural.

Em um primeiro momento, o autor alerta para a tensão da disputa dos modelos/abordagens possíveis, em um contexto extremamente heterogêneo, pelo estabelecimento de uma hegemonia na consolidação das investigações nesta área. Destaca duas teorias: a Teoria da Mutação Somática (TMS) e a Teoria dos Campos de Organização Tecidual (TCOT), sendo que a primeira apresenta um caráter dominante e a segunda vem se fortalecendo no sentido de refutar os princípios da TMS.

Assim, esta arena de combate de modelos remete aos postulados de Kuhn sobre a revolução do pensamento científico, entendendo-o “não como um acúmulo gradativo de novos dados gnosiológicos, e sim como um processo contraditório marcado pelas revoluções do pensamento científico”.

O autor destaca uma característica notadamente reducionista na abordagem da TMS, tendo em bases estritamente moleculares a gênese do câncer. Entretanto, podemos inferir, dentro da lógica proposta por Kuhn, que a TCOT caracteriza-se como um movimento de revolução de um pensamento científico no campo da oncologia.

Nesta evolução/revolução de pensamento, o objeto de pesquisa (câncer) passa a ser analisado por meio de diversos prismas, conferindo a possibilidade de investigações multiprofissionais e multidisciplinares sobre um assunto de grande relevância para a saúde pública diante dos impactos biológicos, sociais, econômicos, psicológicos (tanto para o indivíduo, quanto para a coletividade) associados ao adoecimento por câncer.

Instituto Nacional do Câncer (INCA/MS) e Hospital Universitário Pedro Ernesto (HUPE/UERJ) – Rio de Janeiro (RJ), Brasil.

¹Doutoranda em Enfermagem pela Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (FENF/UERJ) – Rio de Janeiro (RJ), Brasil.

E-mail: kakelramos@gmail.com

Logo, a TCOT pode ser compreendida como uma consequência dos estudos em diversos campos da saúde, após a ampliação e apreensão do conceito de saúde para além da mera ausência de saúde conforme o estabelecido pela Organização Mundial de Saúde (OMS).

Neste sentido, cabe refletir sobre os postulados apresentados por Kuhn, físico, que por meio dos seus estudos, marca uma ruptura com várias doutrinas positivistas, inaugurando um estilo novo de filosofia da ciência.

Numa primeira abordagem, devemos dar destaque ao conceito de ciência normal apresentado como [...] a pesquisa firmemente baseada em uma ou mais realizações científicas passadas. Essas realizações são reconhecidas durante algum tempo por alguma comunidade científica específica como proporcionando os fundamentos para uma prática posterior”¹.

Para o autor supra, a ciência normal está alicerçada na premissa de que a comunidade científica sabe como é o mundo; apoia-se em eventos conhecidos e testados que fundamentam a prática cotidiana; sua trajetória é construída mediante a aceitação de paradigmas; assim sendo, são os paradigmas que regem os rumos da pesquisa científica “normal”, ou seja, a pesquisa científica normal é aquela baseada em um paradigma.

O conceito de paradigma, por sua vez, está atrelado fortemente à ciência “normal” e a uma atividade que objetiva a transformação e a ampliação de um dado conhecimento. Podem ainda ser entendidos como realizações científicas universalmente conhecidas que, durante algum tempo, fornecem soluções e problemas modelares para uma comunidade de praticantes de uma ciência.

O ponto de partida para o estabelecimento e para a compreensão deste conceito é o princípio da existência de um alicerce de conhecimentos que fornece sustentação para a introdução de novos questionamentos, ou seja, “uma determinada especialidade, num determinado momento, revela um conjunto de ilustrações recorrentes e quase padronizadas de diferentes teorias nas suas aplicações conceituais, instrumentais e na observação”¹.

Outro destaque na linha de construção do conhecimento e estabelecimento de novos paradigmas proposta por Kuhn, centra-se na falsa ideia de linearidade da evolução de um determinado conhecimento de um campo especializado.

Os paradigmas, portanto, podem ter o papel de revelação de novos conceitos, de articulação de diversas teorias e de harmonização de fatos e teorias.

Desta forma, o autor do texto em debate nos convida a analisar que, de acordo com os preceitos kuhnianos, a pesquisa em oncologia encontra-se em um momento de revolução científica.

Tal revolução se estabelece quando a comunidade científica identifica a necessidade de transpor o limite tradicional de determinados conceitos, quando os paradigmas atualmente em voga não mais conseguem sustentar ou dar respostas a determinados fatos (paradigma em crise).

Assim, as investigações culminarão na substituição total ou parcial de um paradigma, resultando no desenvolvimento da ciência, entendendo-a como não resultante de acúmulo de descobertas isoladas, ou seja, desconstruindo a ideia de linearidade da construção do conhecimento em qualquer campo de investigação.

REFERÊNCIA

1. Kuhn TS. A estrutura das revoluções científicas. 3ª ed. São Paulo: Perspectiva; 1992.